

BID recomenda prudência a credores

Deborah Berlinck

NOVA IORQUE — Se os bancos privados americanos quiserem continuar na América Latina terão que negociar com mais flexibilidade, afirmou ontem o presidente do Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID), Enrique Iglesias, ao sair de uma reunião com o presidente José Sarney ontem, na suite presidencial do Hotel Intercontinental. Iglesias, que veio de Washington especialmente para o encontro com Sarney, disse que a solução para o impasse criado com o atraso no pagamento da dívida brasileira, será o país negociar com os credores nas condições do Plano Brady, isto é: redução global da dívida.

O encontro com Iglesias foi o primeiro compromisso oficial do presidente Sarney, que veio a Nova Iorque para a abertura da 44ª Assembleia-Geral da ONU. A dívida externa também deverá ser tema da conversa que Sarney terá com o presidente George Bush, na segunda-feira, às 15h. O encontro, até ontem de manhã, não havia sido confirmado pela Casa Branca. Embora tenha discutido longamente o assunto com Sarney, o presidente do BID foi cauteloso ao comentar o anúncio feito esta semana por três grandes bancos americanos de que aumentariam suas reservas contra perdas nas negociações com os países endividados. A decisão dos bancos — Chase Manhattan, Manufacturers Hanover e Morgan Guarantee Trust — foi tomada dias após o Brasil ter comunicado aos banqueiros que não tinha dinheiro para pagar os US\$ 1,6 bilhão em juros vencidos este mês. Disse Iglesias: "Alguns dizem que o aumento das reservas vai dar mais flexibilidade aos bancos. Vamos ver o que dirá a história. Mas, se os bancos quiserem ficar na América Latina, poderiam negociar com mais flexibilidade. Acho que eles deveriam ficar porque é um bom negócio e não vejo como uma boa política abandonar a região agora." Iglesias referia-se à interpretação de vários analistas americanos de que o aumento das reservas por parte dos grandes bancos é uma clara indicação de que os credores querem livrar-se de compromissos com os países desenvolvidos, diminuindo as chances de novos empréstimos.

Iglesias disse também ter discutido com o presidente Sarney a construção da hidrovía Brasil-Paraguai, de 3.500 quilômetros e (três vezes o tamanho do Rio Reno), com uma parte de financiamentos do banco. Esta hidrovía, segundo o presidente do BID, está sendo estudada pelos técnicos do banco, e tem previsão inicial para ser inaugurada no próximo ano. "Será a maior iniciativa de integração na América Latina, por isso o banco deverá financiar as obras de infra-estrutura, como portos e limpeza do rio.", disse Iglesias.